

# Viver tudo numa noite com os Trovante

written by Ângela Soeiro | 28 de Março, 2026



Na noite amena de sexta-feira, o público começou tímido, quase em modo de observação, mas rapidamente se deixou envolver por uma **energia que cresceu de forma orgânica** ao longo do espetáculo. E que bonito que isso foi.

Em palco, o **timbre inconfundível de Luís Represas** e a **presença segura de João Gil** revelaram não apenas anos de carreira, mas uma **cumplicidade afinada, quase fraterna**, que se estendeu naturalmente aos restantes músicos. Essa ligação ultrapassou o palco e chegou à plateia, criando um espaço comum onde **diferentes gerações se encontraram**.

Por momentos, na plateia, deixou de nos importar a idade: fomos todos uma menina das **“sete saias”**. Amamos **“Perdidamente”** e cantamos unidos pela **memória coletiva** de canções que

atravessam o tempo.



Houve emoção. Muita. **“Timor”** foi cantada e sentida com intensidade, num daqueles momentos em que a música deixa de ser apenas som e passa a ser **memória viva**. Houve ainda espaço para uma **homenagem a Carlos Tê**, dada e recebida por todos de forma bonita, com respeito e emoção.

O concerto promovido pela Sons em Trânsito encerrou com **“125 azul”**, num final que soube a **celebração partilhada**. Cantamos todos como quem revisita uma parte de si. No meu caso, como a menina que ouviu a canção de uma cassete nos anos 90, vezes sem conta, **rebobinada com uma caneta bic**.

Mais do que concerto, foi **reencontro e memória**. Com a música, com o passado, e, de alguma forma, connosco próprios.

**Os Trovante estão vivos**, como as memórias que nos despertam. Repetem hoje, às **21h30 no mesmo Super Bock Arena** para quem quiser, como eles mesmos prometem, viver tudo numa noite.

Texto: Ângela Soeiro

Fotos: António Proença